A PONTUAÇÃO NAS NARRATIVAS DE UMA CRIANÇA

Jheniffer Amanda Dias (PIBIC/ CNPq)
Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (Orientadora)
e-mail: pbosaleh@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ DEEL/SECIHLA.

Área: Linguística, Letras e Artes; sub-área: Linguística

Palavras-chave:

Enunciação, Narrativa, Pontuação.

Resumo:

Diferente dos manuais de gramatica, que tratam a pontuação como recursos, que substituem na escrita, em parte, o papel desempenhado pelos gestos na fala, entendemos que a escrita possui funcionamento distinto do oral, em que a pontuação é um elemento chave para a compreensão da especificidade da escrita, portanto, a pontuação é um mecanismo de marcas visuais, de interpretação, ritmo, estilo e de colocação do sujeito. Partindo de estudos que consideram que o modo de pontuar dos autores reflete a vontade enunciativa do locutor, foi realizado um levantamento e análise dos usos de sinais de pontuação enunciativos nas narrativas produzidas por uma criança, dos sete aos oito anos, para captar o processo de construção da sua relação com a escrita. Nessas narrativas foi possível perceber o aumento expressivo de 107 usos de sinais no período de um ano, tomado como indicativo a relação que a criança possui com a escrita e a presença do interlocutor nos seus textos, além de evidenciar os resultados do contato da menina com os textos narrativos e sua percepção da pontuação presentes nestes textos.

Introdução

Tratar a pontuação como recurso para reproduzir características do oral no escrito, colocando-a assim em uma relação de dependência da fala, não permite conhecer todas as possibilidades que envolvem seu uso. Partindo da posição de que a escrita possui um modo de organização próprio e é “um espaço gráfico bidimensional cujo funcionamento é distinto do oral tanto no nível das unidades distintivas quanto no nível dos marcadores sintáticos-enunciativos” (DAHLET, 2006, p.296), entendemos que a pontuação é uma unidade exclusivamente gráfica, um mecanismo da escrita de interpretação, ritmo, estilo e de colocação do sujeito, ou seja, um elemento chave para a compreensão da especificidade da escrita.

Segundo Dahlet (2006) “as funções desses sinais gráficos devem ser analisadas como escolhas enunciativas, que marcam as condições em que o enunciado foi produzido e a relação entre locutor e interlocutor” (DAHLET, 2006 apud DELEZUK, 2015, p. 41). Sendo, então, processada como um fazer enunciativo, “trata-se de um aspecto relevante de manifestação da singularidade da inserção e da relação do sujeito com a linguagem” (BERNARDES, 2002 apud SALEH, 2015, p.

149). Essa perspectiva acerca da pontuação não fica presa às regras da gramática normativa, mas amplia a visão sobre os usos desses sinais.

O presente trabalho busca fazer um levantamento e análise dos usos de sinais de pontuação enunciativos nas narrativas produzidas por uma criança, em dois anos subsequentes, para captar o processo de construção da sua relação com a escrita. Segundo Saleh (2017) “o texto narrativo caracteriza-se por colocar um narrador em cena, isto é, uma voz que assume uma perspectiva a partir da qual os eventos narrados são configurados” (SALEH, 2017, p. 1178) e a pontuação é um dos aspectos envolvidos na produção do aparecimento ou apagamento do narrador.

Materiais e Métodos

De acordo com Dahlet (2006), a pontuação é um sistema que pode ser dividido em duas classes: 1- Sinais de sequencialização, que contêm os sinais que agem em nível sintagmático, indicando a natureza da sua relação, e que segmentam o contínuo da escrita, norteados por critérios semânticos, sintáticos e discursivos: alínea, o ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, ponto-e-vírgula e a vírgula; 2- Sinais de enunciação, que revelam relação com o co-enunciador: dois pontos, parênteses, travessão, aspas, maiúsculas contínuas, negrito, itálico, além do ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências.

A autora ressalta que um mesmo sinal pode adquirir valor diferente em um cotexto monologal, em que assumem o papel de interação entre locutor e leitor, ou dialogal, em que representam situação de duas falas. Em cotexto monologal “a pontuação enunciativa promove um deslocamento por meio do qual o sujeito constrói uma referência enunciativa ‘descolada’ com relação ao domínio” (CARON-PARGUE & CARON apud SALEH, 2017 p.1184).

Segundo Saleh (2016), os textos por ela analisados mostram que a criança, cujos textos constituem os dados também deste estudo, é interprete da sua própria escrita, “à qual seria possível vincular a intenção de comunicação, que não se separa da sua condição de ser interpretada pelo adulto e pela língua, o que salienta a condição irremediavelmente heterogênea da escrita da criança e põe em questão o controle da criança sobre seu dizer” (SALEH, 2016, p.364). A pontuação utilizada pela criança, em alguns casos, não decorre de um saber normativo, mas da intenção e da emergência do ato de narrar.

Conforme esclarece Saleh (2016), os textos que constituem o corpus desse estudo são produções de Luisa, uma garota de classe média, filha de pais de elevado nível de letramento. Realizadas em ambiente familiar e escolar entre os 05 e 11 anos de idade (1995 a 2000), as produções da garota foram recolhidas pela mãe e posteriormente disponibilizadas, para utilização irrestrita em pesquisa, à Professora Claudia Mendes Campos, da UFPR, que à época colocou a pesquisadora Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh em contato com o amplo conjunto de textos. Como informa a pesquisadora, dele foram selecionados, sem nenhum critério adicional, cerca de 100 relatos e narrativas que serviram de base para um estudo exploratório publicado em 2012.

Dos 100 relatos e narrativas disponibilizadas pela Professora Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh, foram selecionadas apenas as narrativas para este estudo. Em seguida, foi feito um recorte, do qual foram selecionadas apenas as narrativas produzidas nos anos de 1996 e 1997, devido ao surgimento significativo dos usos da pontuação enunciativa no decorrer desse período.

Resultados e Discussão

Para esse estudo foram selecionadas 15 narrativas produzidas pela criança, Luísa, no ano de 1996, quando tinha 7 anos e estava na 1° série (atual 2° ano) e 12 narrativas produzidas no ano de 1997, quando tinha 8 anos e estava na 2°série (atual 3° Ano). Das narrativas produzidas em 1996, seis não tiveram presença de pontuação enunciativa, e nove tiveram presença de seis sinais enunciativos, em cotextos monologais e dialogais, sendo eles: dois pontos, travessão, maiúsculas contínuas, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências. Nas narrativas produzidas em 1997, apenas duas não apresentaram pontuação enunciativa, e dez continham oito sinais enunciativos, sendo eles: dois pontos, parênteses, travessão, aspas, maiúsculas continuas, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências. Ao todo nas narrativas de 1996 foram encontradas ocorrências de 37 sinais enunciativos e nas produzidas no ano seguinte ocorreram 144 sinais enunciativos.

Dentre os usos presentes nas narrativas, estão as maiúsculas contínuas, que segundo Dahlet (2006) desempenham função expressiva, destacando visualmente o segmento, chamando a atenção do interlocutor, além de indicar hierarquia. Também está presente nos textos o uso das aspas que, segundo Dahlet (2006), é um indicador interpretativo, ou seja, sinal que alerta o leitor para a necessidade de uma interpretação peculiar, além de indicar que a palavra foi usada em um contexto que não é próprio. Podem ser autonímicas, que não remetem ao referente, mas à própria palavra, ou de conotação autonímica, que provocam um distanciamento do enunciador.

Os parênteses, que também aparecem nos textos da Luísa, são, segundo Dahlet (2006), usados para inserir um segmento, limitar um segmento, completar uma informação, dirigir-se diretamente ao leitor, indicador da presença do outro e também possui função de hierarquizador. São de autonomia zero, ocorrências em que as informações contidas nos parênteses são fundamentais para compreensão do enunciado, ou de autonomia máxima.

Como afirma Saleh (2016; 2017), o surgimento de uma quantidade e de uma variedade expressivas da pontuação enunciativa nos textos de Luísa mostra a relação que ela vai construindo com a sua escrita, em que ela usa do sinal para melhor interpretação do leitor, para conduzi-lo pelo seu texto e produzir o efeito desejado. Além disso, nos indicam os reflexos do contato da menina com os textos narrativo, e nos revela sua percepção dos sinais de pontuação presentes nestes textos, já que esses tipos de usos ainda não eram trabalhos pela escola.

Conclusões

As gramáticas normativas tratam a pontuação como um recurso da escrita para aproximá-la mais da fala, centrada numa visão sintática e fonológica, desconsiderando as suas especificidades.

Entendemos que a pontuação é uma unidade exclusivamente gráfica, um mecanismo da escrita voltada à interpretação, ritmo, estilo e de colocação do sujeito, ou seja, um elemento chave para a compreensão da especificidade da escrita, que deve ser analisada como escolha enunciativa, que marca as condições em que o enunciado foi produzido e a relação entre locutor e interlocutor.

Partindo desta visão, foram analisados neste estudo os usos de pontuação enunciativa em 27 narrativas produzidas por uma criança nos aos 7 e 8 anos de idade, nas 1° e 2°séries escolares. Foi possível perceber o aumento expressivo de 107 usos de sinais no período de um ano, além da diversificação dos sinais. Esses resultados confirmam os achados de Saleh (2016; 2017), indicando a mudança, ao longo desse período, na relação que a criança possui com a sua escrita, e com o interlocutor nos seus textos. Além disso, evidenciam os resultados do contato da menina com os textos narrativos e sua percepção da pontuação presentes nestes textos.

Agradecimentos

Á Profa. Dra. Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh pela orientação, ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico - CNPq, pela concessão de bolsa durante o período de desenvolvimento deste sub-projeto e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Referências

DAHLET, V. **A pontuação e as culturas da escrita.** Filologia Linguística Portuguesa**,** n.8, p. 287-314, 2006.

DELEZUK, Ana Paula de Moura. **A pontuação em notícias de divulgação científica:** contribuições para o ensino. Dissertação de mestrado. Ponta Grossa: Programa de Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, UEPG. 2015

SALEH, P. B. de O. **A pontuação enunciativa e a configuração das instâncias narrativas em notícias infantis.** D.E.L.T.A., 33.4, p. 1177-1208. 2017

_____. **A pontuação enunciativa e as instâncias narrativas em textos infantis de diferentes gêneros**. Filologia Linguística Portuguesa, v. 18, n. 2, p. 357-389, ago./dez. 2016.

_____. **Aspectos enunciativos da pontuação em relatos autobiográficos de participantes do curso Equidade na Pós-Graduação** In: JOVINO, Ione da Silva (org.). Equidade na Pós-Graduação: experiências e possibilidades. 1. ed. Blumenau: Nova letra, 2015, p. 141-164